

Anjos da Guarda¹

Alexandre SILVA²

Kelly SOARES³

Polyanna VIEIRA⁴

Alexandre FIGUEIRÔA⁵

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O documentário experimental “Anjos da Guarda” mostra a história e o trabalho do Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer Pernambuco (GAC-PE). Uma instituição sem fins lucrativos, criada no dia 17 de março de 1997, que surgiu do sentimento e da necessidade de garantir às crianças e aos adolescentes com câncer, atendidos no Centro de Oncologia Hematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, no Recife - PE, o direito a um tratamento humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: GAC-PE; criança; câncer; humanizado.

1 INTRODUÇÃO

O câncer não escolhe idade e é sempre um choque para a família ao saber que alguém próximo está com ele. Ao contrário do que muita gente pensa, a doença não atinge só os adultos. Crianças e adolescentes também são vítimas. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença na faixa etária de 1 a 19 anos⁶.

Os números assustam. Em 2012, a doença foi diagnosticada em mais de 11 mil crianças em todo o País, segundo o INCA. Se for considerar o número de mortes, dados mais recentes, de 2011, registram 2.813 mortes, na fase infanto-juvenil, desses, 145 morreram em Pernambuco.⁷

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Áudio Visual, modalidade CA 02 filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante recém-graduado do Curso de Comunicação Social Habilitado em Jornalismo, email: alexandretricolo@hotmail.com.

³ Estudante do Curso de Comunicação Social Habilitado em Jornalismo, email: kellycsoares@uol.com.br.

⁴ Estudante do Curso de Comunicação Social Habilitado em Jornalismo, email: pvieira_8@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Habilitado em Jornalismo, email: figueiroa.alexandre@gmail.com.

⁶ Dados disponíveis em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>.

⁷ Dados disponíveis em <http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/prepararModelo02.action>.

O diagnóstico precoce e o tratamento especializado aumentam as chances de cura em torno de 70%.⁸ No entanto, nem sempre é fácil detectar, já que os sintomas podem ser confundidos com de outras doenças. O caminho que vai da confirmação da doença, passando pelo tratamento e controle dela, até a possível cura é árduo. A dificuldade é grande quando se sabe que no Brasil o sistema de saúde público nem sempre tem estrutura adequada para cuidar desses pacientes.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral - fazer um documentário de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos sobre o GAC-PE a ser avaliado pela banca examinadora da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), com possibilidade de veiculação e divulgação do projeto.

2.2 Objetivos específicos – Contar a história do GAC-PE, mostrar o que é e como funciona a instituição. Quem são as pessoas que formam a ONG, quem são e por que são voluntários, quem são os pacientes e suas histórias junto com a família. Ouvir também quem já foi paciente ou de alguma forma passou pelo GAC e, principalmente, como o atendimento e o tratamento humanizado são fundamentais na recuperação física e psicológica dos pacientes.

3 JUSTIFICATIVA

Apenas ter estrutura física não basta no enfrentamento do câncer, é preciso também ter uma equipe multiprofissional capacitada e disposta a prestar um atendimento humanizado nesta fase difícil que acomete não só o paciente, mas toda a família.

É aí que surge a importância de instituições como o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer Pernambuco (GAC-PE), uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1997, com o fim de oferecer aos meninos e meninas, vítimas do câncer, um atendimento diferenciado, que lhes proporcione além do atendimento da medicina, uma melhora da qualidade de vida, amenizando o sofrimento, recuperando a autoestima e inserindo a criança e o adolescente na sociedade.

⁸ In: Particularidades do Câncer Infantil. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343.

A instituição funciona num prédio de 8 (oito) andares, dentro do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Santo Amaro, no Recife/PE. Ele foi construído em 2005, através de doações da sociedade, e doado ao Estado de Pernambuco. Com ambulatório multidisciplinar, 10 enfermarias com 3 leitos cada, 2 isolamentos reversos, 01 Central de quimioterapia, além da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 4 leitos, o hospital, em parceria com o GAC-PE, atende crianças e adolescentes com câncer que para lá são encaminhados.⁹

Diante dessa realidade, o vídeo vai mostrar, por meio de som e imagem, o papel social do GAC-PE, como instituições como ela podem fazer a diferença na vida das pessoas, desempenhando atividade essencial à saúde. Então o problema de pesquisa é: Como o GAC-PE consegue oferecer um atendimento humanizado que ajuda na recuperação e na reinserção social das crianças e adolescentes com câncer?

A dúvida é pertinente e enseja muitas respostas. Não estaremos aqui endeusando a instituição, nem condenando o Estado que não cumpre a contento um de seus deveres que a prestação dos serviços de saúde. A proposta é mostrar como um atendimento multidisciplinar, de médicos e demais profissionais, aliada ao carinho, ao amor, ao respeito, a atenção ao ser humano faz toda a diferença no tratamento da doença. É o somatório da estrutura física do espaço, da ciência, da tecnologia, com o lado humano no tratamento que podem trazer resultados positivos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto terá formato documental. Nossa produção englobará uma preparação prévia dos integrantes da equipe com leituras das notícias veiculadas em revistas, jornais, na internet, no site e nos documentos do GAC, bem como nas produções em vídeo veiculados.

Com o conhecimento adquirido, os roteiros de perguntas serão pré-estabelecidos – o que não impede a formulação de outras ao longo da conversa com os entrevistados. Estratégias de perguntas e entrevistas serão estudadas pela equipe, uma vez que todo o diálogo na construção do vídeo em conjunto com as imagens, será decorrente das entrevistas com as fontes selecionadas e que se dispuserem a participar do vídeo, autorizando o uso do som e/ou da imagem no documentário.

⁹ Dados disponíveis em <http://www.gac.org.br/>.

Assim, o vídeo será resultante das imagens captadas no prédio do GAC e/ou fora dele, nos demais ambientes de convivência dos pacientes e seus familiares, das entrevistas concedidas pelos médicos, profissionais de saúde, voluntários, parceiros, pacientes e respectivos familiares, dos dados coletados no GAC, no INCA e em outros órgãos com credibilidade, bem como de arquivos ou ilustrações, caso seja preciso remeter a algo do passado ou que a câmera não seja capaz de capturar.

Os custos de possíveis deslocamentos para outras cidades fora do Recife, materiais de produção e a contratação de profissionais, como cinegrafista e editor de imagem, serão mantidos por nós mesmos. A equipe não utilizará a estrutura da universidade de cinegrafia e laboratório de vídeo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para iniciar a execução do projeto, foi preciso inicialmente realizar algumas reuniões com representantes do GAC: a coordenadora, Carolina de Paiva e o assistente de comunicação, Renato Plimer. Havia a necessidade de estreitar as relações, gerar confiança na execução do projeto e, principalmente, deixar claro qual era o objetivo do grupo: contar a história do GAC, mostrar a importância da parceria que há entre a instituição e o poder público e como essa parceria traz resultados importantes para todos, sobretudo, para o paciente. Não havia e não há para equipe qualquer pretensão de confrontar ou mostrar as falhas do serviço público.

Vencida esta etapa, a equipe foi apresentada para a Diretoria no lançamento do livro de Eraldo Campelo, em agosto/2013, na Livraria Cultura. E a autorização, foi, enfim, concedida pelos diretores do GAC mediante a entrega formal da carta de apresentação da Universidade Católica de Pernambuco, informando o vínculo de todos da equipe com a instituição de ensino e do interesse de realização de um projeto experimental em vídeo sobre a ONG.

Com as portas abertas, a equipe teve a oportunidade de conhecer mais a estrutura física do CEONHPE/Hospital Oswaldo Cruz, o funcionamento do hospital, quais são as responsabilidades do serviço público e o que compete ao GAC na assistência às crianças e aos adolescentes com câncer que são encaminhados para tratamento, a história de surgimento do GAC como instituição registrada, a construção do prédio de sete andares que

foi doado para o poder público, a relação com os parceiros, doadores, voluntários necessárias para o funcionamento da instituição e, mais ainda a preocupação de oferecer um tratamento humanizado para os pacientes e seus acompanhantes.

Polyanna, por trabalhar na instituição, ficou encarregada de apurar quais pacientes, parceiros, profissionais de saúde, voluntários e representante do poder público eram interessantes na formação do documentário e também de conseguir os meios de contato de cada um deles. Enquanto isso, Kelly ficou responsável de apurar mais informações sobre o GAC, bem como sobre o câncer infantojuvenil, no tocante as suas formas mais comuns e os índices no Brasil e em Pernambuco, sem esquecer a produção de um roteiro básico de perguntas para as entrevistas. Já Alexandre cuidou da parte técnica ligada à filmagem e organização dos equipamentos de gravação. Cada membro da equipe tinha sua função principal, que era partilhada com os demais para troca de ideias e sugestões.

No final de agosto/2013 iniciamos as gravações. Os primeiros entrevistados foram os diretores da ONG: Dra Vera Moraes (presidente de honra), Marcos Moraes (diretor-presidente), Lícia Moraes (vice-presidente) e Dra. Divamar Albuquerque (Diretora-tesoureira). Polyanna, por estar mais próxima aos diretores, se encarregou de agendar com cada um deles. Nesta etapa, a equipe não enfrentou muitas dificuldades para fazer as entrevistas, ressalvada apenas a questão de que a todo tempo teve que se adequar a disponibilidade de cada um, uma vez que, com exceção de Lícia Moraes, todos têm uma vida profissional fora da instituição, portanto, são pessoas extremamente ocupadas.

O mês de setembro/2013 foi todo dedicado para as gravações. Antes de concluir com os diretores, a equipe já se articulou para que as demais fontes fossem contatadas. Polyanna tratou de repassar os contatos telefônicos de cada um para Kelly, que ficou responsável de ligar e agendar com cada um deles. A maioria dos entrevistados foi bastante prestativa. A dificuldade comum era quanto à disponibilidade de tempo e horário que gerava cancelamento e adiamento das gravações. A única resistência enfrentada foi a da mãe de Ramón Bernardo, que deixou o filho ser entrevistado, sob a condição de ela não ser entrevistada.

Um breve relato de cada gravação com as pessoas de fora do GAC, mas que mantém algum vínculo com ela.

- ✓ Eraldo Campelo - aposentado e voluntário - aceitou de imediato fazer parte do elenco, apesar do nervosismo inicial. Sempre atencioso e muito receptivo,

não apresentou qualquer resistência quando foi preciso fazer imagens em sua casa e na portaria do hospital.

- ✓ Ketyanne Santos - professora e paciente - também foi atenciosa e cuidadosa. Apesar de não ter atendido a ligação na primeira tentativa, teve a gentileza de retornar o contato. Na oportunidade, ela aceitou a entrevista com a condição de não filmar com o cão-guia. Uma personagem que contou uma emocionante história de superação desde o surgimento da doença até hoje.
- ✓ Gyselle Gallindo – enfermeira e prima de Maria Clara; Cristiane Siqueira – recepcionista e mãe de Maria Clara e Gicivaldo Gallindo – policial militar e pai de Maria Clara

Todos moram em Arcoverde/PE. O primeiro contato foi com Gyselle que aceitou na hora a ideia e passou o contato de Cristiane, mãe de Maria Clara de oito anos, já adiantando que ela aceitaria com certeza. E não foi diferente, ao telefonar para Cristiane e explicar todo o projeto, ela já disponibilizou toda a família para sábado próximo.

Com o agendamento, a equipe fez todos os preparativos de alimentação, água, suco, refrigerante, já que a viagem seria cansativa. A equipe saiu bem cedo. Foram quatro horas de carro, saindo da Região Metropolitana, pela BR 232, até Arcoverde – a porta do sertão.

A equipe foi bem recebida pela família. Após uma conversa mais detalhada sobre o vídeo, iniciamos as gravações com as três fontes: Gyselle e os pais de Maria Clara. A equipe tinha a intenção de gravar com cada um separadamente isoladamente, e Maria Clara com Cristiane. Mas, todos os personagens queriam gravar com Maria Clara. A equipe ponderou o momento difícil que a família passou no enfrentamento da doença, o apego que todos desenvolveram profundamente pela menina, e resolveu deixar todos gravarem com ela, apesar de não ser a melhor técnica de produção. Chegamos ao Recife à noite.

- ✓ Ramón Bernardo – estudante e paciente – morador de Panelas/PE. Não foi fácil conseguir fazer a entrevista. O contato foi feito com Eliane Melo, mãe de Ramón – 16 anos. Agendou para o domingo próximo. Durante a conversa foi possível ouvir a empolgação de Ramón do outro lado da linha. Mas, na

véspera da gravação, a mãe de Ramón cancelou tudo e que não queria gravar mais.

A equipe não desistiu, como sabíamos o dia da consulta de Ramón, resolvemos tentar pessoalmente, mas foi sem sucesso, apesar de ter conhecido Ramón, na brinquedoteca, e ter percebido que ele é um adolescente inteligente e educado. Então, Polyanna ficou encarregada de tentar falar com a mãe de Ramón, durante a consulta, na semana seguinte. Ela conversou com Eliane e ela deixou gravar com a única condição: não ser entrevistada. O combinado foi: ir, na segunda, depois do almoço até Panelas, entrevistar Ramón, esperar a madrugada para filmá-lo na saída de casa, no transporte da prefeitura até Recife, a chegada ao hospital e a consulta. Tudo foi possível graças à persistência da equipe porque a mãe de Ramón não atendia as ligações para fornecer o endereço. Kelly e Alexandre foram de carro até Panelas mesmo sem a certeza de que conseguiriam gravar, lá perguntaram aos moradores sobre Ramón e Eliane, como em toda cidade pequena, todo mundo conhece todo mundo. E deu certo, tudo que foi planejado foi feito.

- ✓ Suzana Valença – jornalista e parceira através da empresa Signo Comunicação – a dificuldade foi apenas quando à disponibilidade de tempo e horário. E por ser jornalista, houve facilidade na gravação. Sabia como se portar e falar diante da câmera.
- ✓ Ivo Lira – empresário e parceiro através da Pizzaria Atlântico – a equipe teve muita dificuldade porque sempre estava em reunião ou viajando. Viagem perdida teve de Kelly e Alexandre irem e não poder gravar porque estava ocupado. E mesmo quando pôde ser feita a entrevista. O tempo disponível era curto. As perguntas tiveram que ser bem objetivas e diretas.
- ✓ Dra. Laurice Siqueira – Gerente do CEONHPE – como o hospital teve um semestre tumultuado com troca da diretoria, a equipe resolveu entrevistar Dra. Laurice como representante do Poder Público. Ela é extremamente ocupada, apesar da boa vontade de conceder uma entrevista. E de todas que a equipe realizou, foi a mais rápida, pois não houve nem tempo de montar todos os equipamentos de gravação.

- ✓ Geovane Quirino – ilustrador e paciente – se disponibilizou de imediato, inclusive para mostrar o trabalho de arte e pintura que desenvolve, voluntariamente, com as crianças e adolescentes assistidos pelo GAC.

Na fase de edição, iniciada no final de outubro, Alexandre montou o primeiro esqueleto, a partir do material bruto, apenas com os personagens, algumas imagens e trilha sonora. Então, começamos a mostrar, concretamente, para o orientador o que vínhamos produzindo ao longo do semestre. As modificações sugeridas pelo professor, quanto à ordem das sonoras, aos cortes de outras, às mudanças nas trilhas foram feitas.

A partir de então, foram colocadas as artes, as ilustrações, os créditos e os ajustes necessários para que o vídeo ficasse bom para os olhos e ouvidos. Os efeitos foram extremamente necessários para suavizar os cortes. Por fim, a finalização da edição foi feita pelo editor de imagem Léo Alfinete, que também produziu a capa do DVD. O orientador assistiu a última versão e considerou o trabalho pronto para ser avaliado pela banca.

6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo desta produção de vídeo, superada a fase de defendê-lo como projeto de conclusão de curso, é levar a conhecimento das pessoas e dos demais seguimentos da sociedade, sejam eles públicos ou privados, o trabalho do GAC-PE. Mostrar que com seriedade, compromisso e vontade de ajudar todos podem contribuir de alguma forma para minimizar o sofrimento de crianças e adolescentes no enfrentamento do câncer.

E mais ainda: atrair as pessoas para que abracem a causa – indiscutivelmente nobre-, seja de alguma forma junto com o GAC-PE ou com outras instituições não governamentais que desempenham missão semelhante: melhorar a qualidade de vida e minimizar o sofrimento das crianças e dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNCER na Criança e no Adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em < http://www.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/livro_tumores_infantis_0904.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

MUTTI, Cintia Flores e outros. **Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira**. Disponível em <http://www.inca.gov.br/rbc/n_56/v01/pdf/11_revisao_de_literatura_assistencia_saude_crianc_a_cancer.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2013.

PARTICULARIDADES do Câncer Infantil. INCA. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343>. Acesso em: 08 jun. 2013.

QUEM Somos. GAC – PE. Disponível em: <<http://www.gac.org.br/>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOZANO, José Carlos. **Hacia la reconsideración del análisis de contenidos en la investigación de los mensajes comunicacionales**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.